**AVALIAÇÃO LABORATORIAL E CONDIÇÃO CLÍNICA PÓS PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA DE PACIENTES INTERNADOS EM SETORES DE INTERNAÇÃO**

**Alessandra Aparecida de Saldes¹,** Caroline Nascimento de Souza²; Laís Lopes Gonçalves2; Vinícius Mengal3.

**Introdução:** A parada cardiorrespiratória (PCR) é a interrupção das atividades respiratória e circulatória efetivas. A reanimação cardiopulmonar visa à preservação da vida, restauração da saúde e a limitação das capacidades, sendo que em pacientes hospitalizados existe uma complexidade maior no atendimento em decorrência da existência de comorbidades associadas e patologias já instaladas, piorando o prognóstico. Nesse contexto, a enfermagem apresenta papel fundamental no atendimento a PCR, exigindo da equipe organização, equilíbrio emocional e conhecimento teórico-prático. A avaliação de exames laboratoriais é uma ferramenta a ser interpretada pelo enfermeiro para melhor compreender o equilíbrio homeostático e assim intervir eficientemente nas condutas ao paciente em parada cardiorrespiratória. **Objetivos:** Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem que atua em unidades de internação de forma a correlacionar com o perfil clínico e prognóstico do paciente pós-parada cardiorrespiratória. **Metodologia:** Estudo quali-quantitativo de perfil descritivo exploratório com delineamento transversal, do tipo pesquisa de campo desenvolvido em um hospital de Serra – ES. Os participantes do estudo serão os pacientes lotados nos setores de clínica médica de uma instituição hospitalar pública, que apresentaram PCR durante a internação. A coleta de dados será realizada de forma aleatória, utilizando instrumento composto por itens referentes aos dados sociodemográficos, assim como avaliação das incidências, prevalências e características clínicas. Como base de análise um questionário semiestruturado a ser aplicado ao familiar/acompanhante responsável, assim como informações coletados através de dados disponíveis nos prontuários e indicadores institucionais. A análise das variáveis qualitativas será sumarizada e apresentada de forma descritiva por meio de distribuição de frequências, valores absolutos e relativos. Entretanto, para associação das variáveis quantitativas, será utilizado teste exato de Fisher sendo adotado o nível de significância p<0,05. Este estudo foi aprovado no Comitê de Ética da Empresa Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão – MULTIVIX-Vitória, sob protocolo: 2.285.016. **Resultados e discussão:** A idade variou de 26 a 96 anos, com predominância do sexo masculino e raça/etnia parda, todos apresentavam ao menos uma comorbidade associada. A sobrevida imediata foi de 34.88%, assistolia foi o ritmo inicial mais frequente. Na análise dos exames laboratoriais, foram considerados aqueles realizados no período máximo de até 24 horas antes do episódio de PCR e somente aqueles que interferiram na função cardíaca. Na avaliação de hemoglobina e hematócrito demonstraram que 90% dos pacientes acometidos pela PCR apresentaram resultados abaixo dos níveis de referência e desses mais de 50% foram a óbito, bem como com a avaliação do sódio onde a maioria dos pacientes que apresentaram seus níveis baixos foram a óbito. Nas avaliações de exames alterados para níveis acima da referência temos a Proteína C reativa, creatinina, leucócitos e ureia que se apresentaram em mais de 50% dos pacientes que tiveram episódio de PCR. Dentre os dados levantados, o que mais chama atenção é a quantidade de óbitos após uma parada cardiorrespiratória quando comparados com o sucesso no atendimento pela equipe. **Conclusão:** Embora haja evidência da carência de conhecimentos da equipe de enfermagem no atendimento a parada cardiorrespiratória, vários fatores vêm sendo relacionados ao atendimento inadequado ao paciente.

**Descritores:** Enfermagem; Medicina de Emergência; Parada Cardiorrespiratória

**Referências:**

AMERICAN HEART ASSOCIATION – AHA. **Destaques da American Heart Association 2015 – atualização das diretrizes de RCP e ACE**. Edição em português: Hélio Penna Guimarães, 2015

FELIPE MC, CARDOSO AL. Conhecimento da equipe de enfermagem no atendimento a pacientes em parada cardiorrespiratória. **Revista Uningá**. N.37, p. 47-58, julho- setembro 2013. Maringá – PR.

GUILHERME, et al. O atendimento de enfermagem em casos de parada cardiorrespiratória (PCR). **Rev. Ciênc. Saúde**, Nova Esperança, v. 14, n. 1, p. 87-94, 2016;